



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**Efeitos da Adubação NPK no Desenvolvimento Vegetativo e Reprodutivo de Rosas do Deserto (*Adenium obesum*).**

Jesuíto dos Santos MIRANDA<sup>1</sup>, Paulina Ferreira dos SANTOS<sup>2</sup>, Claudia Fabrycia Macedo de LIMA<sup>3</sup>, Otávio Rodrigues dos SANTOS<sup>4</sup>, Rubens Pessoa de BARROS<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Aluno do curso de graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, <sup>7</sup>Professor orientador, departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: [rubens.barros@uneal.edu.br](mailto:rubens.barros@uneal.edu.br)

E-mail do autor correspondente: [jesuito.miranda.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:jesuito.miranda.2023@alunos.uneal.edu.br)

A rosa do deserto (*Adenium obesum*) destaca-se como uma planta ornamental de elevado valor comercial, devido ao seu fácil cultivo, à alta taxa de florescimento e à robustez do seu caudex, características que a tornaram especialmente valorizada no mercado de plantas ornamentais. Estudos apontam que a adubação com NPK influencia diretamente o desenvolvimento vegetal, contribuindo em características como altura, brotamento, teores de clorofila e principalmente na floração (Colombo et al., 2023). Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos da adubação mineral sobre esses parâmetros, visando compreender a resposta da espécie ao manejo nutricional. O experimento foi conduzido em casa de vegetação pertencente à Universidade Estadual de Alagoas, entre os meses de janeiro a junho, com temperaturas em torno de 25º C. O experimento constou com cinco tratamentos e cinco repetições, sendo as plantas adubadas trimestralmente com o fertilizante Fort Rosas do Deserto +9, reconhecido por suas propriedades que favorecem o desenvolvimento saudável da parte aérea (Bastos et al., 2023). As dosagens aplicadas foram: T1 – 0 g, T2 – 4 g, T3 – 6 g, T4 – 8 g e T5 – 10 g. As variáveis analisadas foram: clorofila A, B e total, altura das plantas, número de flores e número de ramos laterais. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do teste de Tukey, a nível de 5% de significância. Os resultados indicaram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os tratamentos, demonstrando que a adubação nas dosagens aplicadas não promoveu alterações de alta relevância nas variáveis analisadas. No entanto, observou-se variação considerável no número de flores, possivelmente relacionada à fisiologia reprodutiva distinta entre as variedades utilizadas. Fatores abióticos como temperatura, umidade, pH do solo e salinidade também podem ter influenciado os resultados (Saleem et al., 2021). O estudo reforça a importância do controle genético e ambiental em experimentos futuros, a fim de reduzir as variabilidades genéticas distintas entre as plantas e



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

aprofundar na compreensão da herança de características fenotípicas (Macan, 2020; Khazaei et al., 2022).

**Palavras-chave:** Botânica. Nutrição vegetal. Melhoramento genético